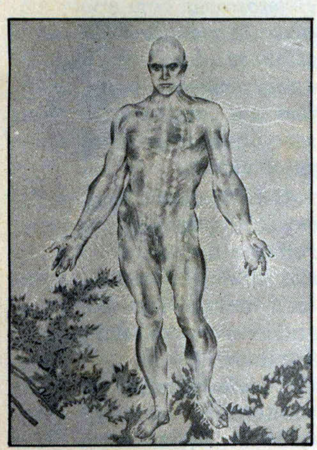
Maio 80

PLANETA



Capa: *Ilustração de Rogério Borges*

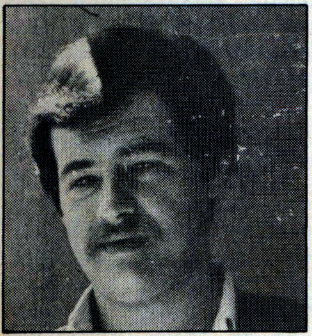
34 O PODER CURADOR DAS ENERGIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Para muitos povos antigos, um homem não curava outro homem. Na verdade, era a natureza que fazia este trabalho. Aqui, a história dos homens que pesquisaram a bioenergia.

Dentro de vinte anos, o que estaremos presenciando não será apenas mais um fim de século, mas sim o fim de todo um milênio e, sobretudo — segundo esoteristas e cientistas —, o fim de toda uma Era e o início de outra. É certo que haverá um extraordinário salto de qualidade na área do conhecimento em geral. Os sintomas já estão aí, presentes no cotidiano de todo homem contemporâneo. Neste número, as matérias vão desde a libertação do talento pela hipnose até bioenergias e acupuntura. Que Planeta *continue sendo o oásis das novas idéias.*

Edenilton Lampião

11 ACUPUNTURA AJUDA A DESENVOLVER A PARANORMALIDADE



Através da acupuntura e do campo eletromagnético de certos metais, o parapsicólogo Luis Antonio Zanin descobriu uma forma de influenciar e desenvolver poderes paranormais.
Equipe Planeta

14 O SONO NOSSO DE CADA DIA

A vida moderna impôs um círculo vicioso perigoso ao homem: o desgaste físico-mental e a insônia. Como dormir bem? Os esoteristas viam na vigília uma forma de despertar a consciência superior.
Equipe Planeta

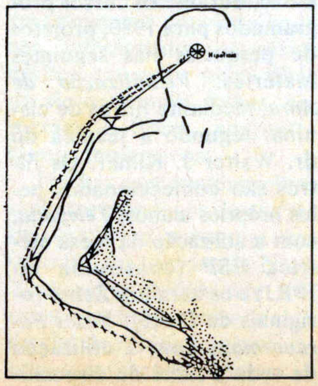
18 OS SEGREDOS DA IOGA TIBETANA

Andar nas neves usando apenas uma tanga, levitar ou derreter o gelo com o calor do corpo, são coisas comuns para um iogue tibetano.
Por Jacques Keyaerts

23 A LIBERTAÇÃO DO TALENTO PELA HIPNOSE

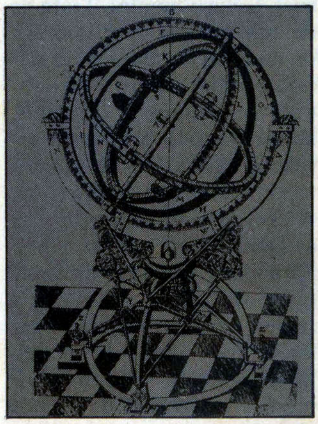
Capítulo XXIII do livro *Novas Descobertas Psíquicas na União Soviética.*
Por Henry Gris e William Dick

27 BASES ENERGÉTICAS DA PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL



IX Caderno de Biopsicoenergética: um alerta aos perigos do uso indiscriminado de poderes paranormais em geral.
Baseado no Curso de BPE, de Livio Vinardi

30 ASTROFLASH, O HORÓSCOPO ELETRÔNICO



O lançamento deste novo sistema em São Paulo já causa polêmicas.
Por Olavo de Carvalho

44 1º/11/1982, UM PONTO CRÍTICO PARA A HUMANIDADE?

À meia-noite desse dia haverá uma concentração planetária que só ocorre a cada 35 mil anos. O que poderá acontecer aqui na Terra?
Pesquisa de Adilson Machado e Iracema Pires

50 UFOLOGIA: ENTREVISTA COM GORDON CREIGHTON/ EXPLOSÕES NO CÉU EM 77/ UFOJORNAL

59 HELEN DUNCAN: UMA MÉDIUM CONDENADA POR BRUXARIA EM PLENO SÉCULO VINTE
Por Elsie Dubugras

SEÇÕES

4 AGENDA
5 JORNAL DE PLANETA
62 LIVROS – PLANETA LEU PARA VOCÊ
64 CLUBE DA COMUNICAÇÃO
65 LEITOR PERGUNTA
66 LEITOR DEBATE

ASTROFLASH
Horóscopo popular honesto ou bicho-papão astral?

O lançamento do horóscopo eletrônico Astroflash *em São Paulo poderá causar novas polêmicas em torno da astrologia e da legitimidade do uso de computadores na interpretação de mapas astrológicos. Neste artigo, o jornalista e astrólogo Olavo de Carvalho explica que o* Astroflash *não é nem astrologia no seu sentido mais amplo, nem um bicho-papão comercial.*

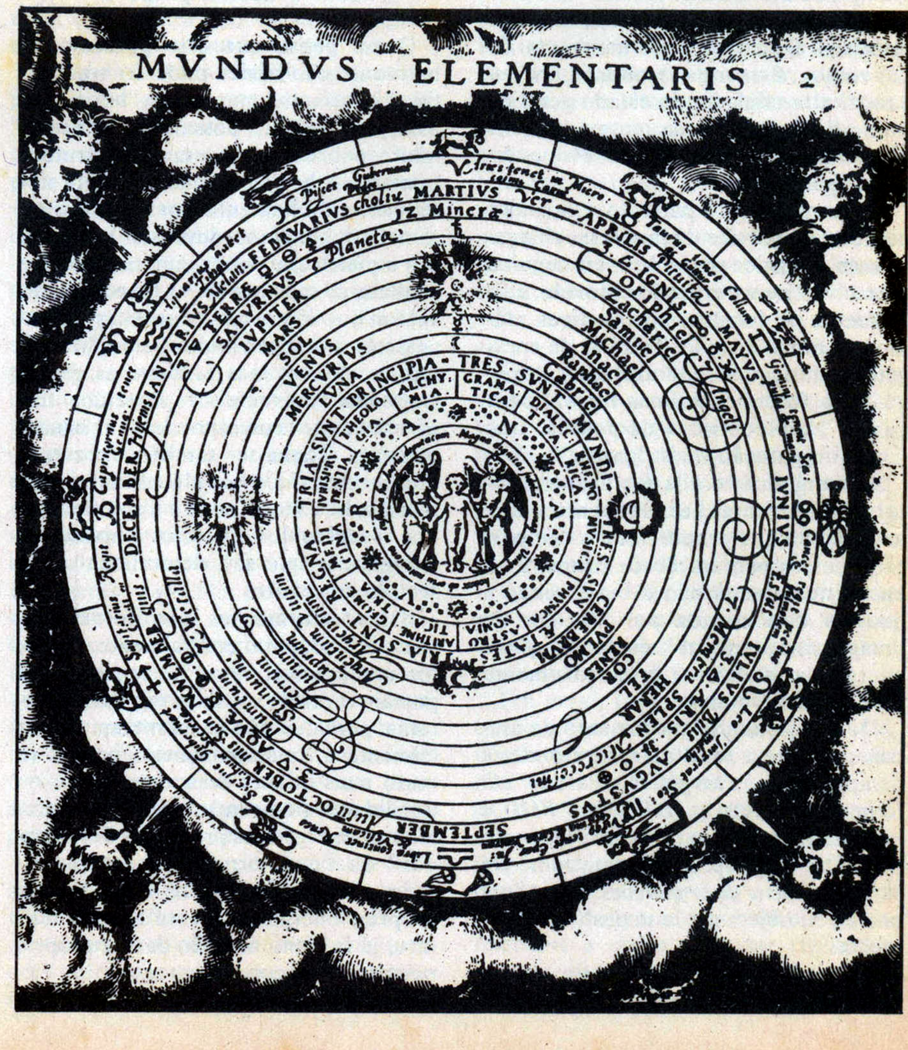
POR OLAVO DE CARVALHO

A partir do mês que vem, estará funcionando, em São Paulo (na Rua Dom José Gaspar, 30, 16º andar), o primeiro *Astroflash* brasileiro – uma IBM 360 que, em questão de minutos, fornece um horóscopo calculado para qualquer data, hora e local, mais um resumo de interpretação e de trânsitos (prognósticos baseados no movimento real dos planetas) pelo período de seis meses.

Numa área já tão controversa, onde a opinião pública se divide entre o vício grosseiro dos horóscopos jornalísticos e a farsa grotesca das opiniões "letradas", proferidas periodicamente por eruditos totalmente ignorantes do assunto, o horóscopo por computador ingressa, obviamente, num campo minado: corre o risco de tornar-se mais um, e potente, foco de irradiação para toda sorte de fantasias estúpidas e polêmicas sem sentido.

Como sempre ocorre no Brasil, país onde se discute muito, as discussões evitarão cuidadosamente todo exame dos fatos já conhecidos

Olavo de Carvalho dirige em São Paulo a revista *Júpiter* e a Escola Júpiter de Astrologia (Rua Raggio Nóbrega, 40). É também o editor da série das *Obras de Emma Costet de Mascheville.*



e notórios em outras partes do mundo, pois esse exame colocaria ponto final em várias questões e nos privaria do prazer da polêmica.

Um pequeno e breve exame da história do Astroflash bastará para esclarecer de antemão todas as supostas dúvidas da imprensa local. Lamento exercer o papel de estraga-prazeres, mas não vejo graça nenhuma em alimentar discussões sobre o que já está sabido e resolvido.

O Astroflash nasceu num supermercado. O dono queria uma atração extra para os fregueses e pediu a um astrólogo que redigisse uma coleção de interpretações-padrão para várias configurações astrológicas possíveis, de modo que pudessem ser combinadas automaticamente por um computador.

Por sorte, o astrólogo escolhido foi um dos melhores do mundo: André Barbault, diretor da prestigiosa revista *L'Astrologue* (onde já escreveram Claude Lévi-Strauss, Henry Miller, Gilbert Durand e outros figurões do pensamento mundial) e autor de vários livros de primeira ordem, como *Connaissance de l'Astrologie* (Paris, Seuil, 1975), *De la Psychanalyse à l'Astrologie* (Paris, Seuil, 1961) e *Le Prognostic Expérimental en Astrologie* (Paris, Payot).

Barbault redigiu centenas de cartões, mais ou menos nos mesmos termos em que explicava cada posição astral específica nos seus livros didáticos de astrologia. Vênus em tal casa produz tal temperamento, Marte no ponto culminante do céu indica ambição de comando na profissão, Júpiter no Ascendente produz tendência expansiva e confiante, etc.

O horóscopo eletrônico saía relativamente barato (no Brasil, vai custar Cr$400,00 por pessoa), e fez sucesso. Em três anos, o astrólogo eletrônico vendera 500 mil horóscopos.

Nesse interim, o supermercado foi vendido a um banco, e o banco julgou que o negócio das previsões eletrônicas não combinava com uma instituição totalmente voltada, como o são os bancos, à causa da razão e do progresso. O dono do supermercado ficou sozinho com o Astroflash, e abriu uma sociedade com Barbault. As filas do Astroflash estão permanentemente cheias, e foram acrescentados ao horóscopo individual os seguintes serviços astrológicos por computador: estudo comparado de dois temas, um masculino e um feminino (*sinastria*); estudo de caráter de uma criança, para uso dos pais ou educadores; calendário de previsão por cinco anos. As encomendas são endereçadas a Champs Elysées, 84, Paris, e a resposta, conforme o pedido, vem em francês, espanhol, alemão, inglês, holandês ou italiano. (O Astroflash brasileiro atenderá inicialmente só pelo reembolso postal, e em julho, segundo informa seu proprietário, Marco Viggiani, deverá abrir uma loja para atendimento direto, provavelmente em algum *shopping center*.)

As opiniões dos astrólogos

Logo que foi lançado na França, o Astroflash, é claro, suscitou polêmicas. Algumas tecidas no tom grosseiramente pró-e-contra a que estamos acostumados no Brasil, mas outras de teor mais técnico, envolvendo profissionais e conhecedores efetivos do assunto. As discussões do primeiro tipo não questionavam o Astroflash propriamente dito, mas a astrologia em si, e eram perfeitamente inúteis: se partimos do ponto de vista de que a astrologia é uma farsa, que importa se o horóscopo é calculado a mão ou por computador? As polêmicas do segundo tipo questionavam a validade do Astroflash segundo critérios astrologicamente reconhecidos. Evidentemente, entre os próprios astrólogos a padronização das interpretações por computador suscitará as reservas e objeções. Tais objeções agrupavam-se, de modo geral, em torno de dois pontos básicos:

1) Um horóscopo levantado e interpretado por um astrólogo profissional assinala a posição do signo ascendente (horizonte oriental), do ponto culminante (meio-céu) e das demais casas ou setores astrais; a posição do Sol, da Lua e de todos os planetas; os ângulos ("aspectos") que os astros formam entre si. O horóscopo levantado pelo Astroflash apresenta efetivamente todos esses fatores, calculados com bastante exatidão (embora em graus redondos, sem minutos e segundos de arco), *mas, na interpretação, só leva em conta alguns deles* – ascendente, meio-céu, Sol, Lua, Vênus e Mercúrio. O perfil é, assim, necessariamente incompleto.

Entrevistado pelo jornalista Jac-

– COLÉGIO OROMASIS –
DE INICIAÇÃO REAL
C.P. 1207 - CEP 80.000 - Curitiba (PR)

COLÉGIO OROMASIS
I

O COLÉGIO OROMASIS é uma Escola iniciática, o que representa dois compromissos: o Nosso de que o Discipulo terá mais Conhecimento, Poder, Discernimento, e o do Discipulo de nos acompanhar, questionar e realmente trabalhar em cada um dos gráus. Algumas disciplinas terão enfoque especial: Desenvolvimento pessoal, desenvolvimento psiquico, estados mentais de Alfa a Delta, práticas CONJUNTAS de Astrologia, Tatwas, Biorritmo e Ciências Ocultas Tradicionais.

1º GRAU - SER CONSCIENTE DE SI MESMO AGORA. O Homem deve conhecer os recursos de que dispõe, estar consciente de seus objetivos e exercitar sua força: Deve conseguir Liberdade e condições materiais para poder realizar o serviço mais nobre de sua existencia.

2º GRAU - SER CONSCIENTE DE SI MESMO NO PASSADO. O passado representa o nosso falso EU. Todavia nêle existe a semente da verdade, que deve ser descoberta, porque ela desperta a consciência da Origem Real do Homem, que reside além do tempo e do espaço.

3º GRAU - SER CONSCIENTE DE SI MESMO NO FUTURO. Aqui diriamos simplesmente: ser consciente. Cultivar o "pequeno grão da mostarda", adquirir a certeza de ser e buscar o EU REAL, o mágico EU SOU.

4.º GRAU - SABER A ORIGEM E O DESTINO DO HOMEM. Descobrir o EU REAL é empunhar o certo da Consciência e da Vontade. É descobrir o significado do Caminho. Este é o grau do Despertamento Psiquico.

5.º GRAU - CONHECIMENTO REAL. O CAMINHO. O Homem deve trilhar êsse EU-CAMINHO sem se ligar a ele. Deve todavia nele existir com toda intensidade de sua Alma, ter conhecimentos, e sobretudo querer. Este é o grau da Ciência.

6.º GRAU - DESPERTAMENTO DOS PODERES. Trabalhar com as Chamas Sagradas, ser Tocha Viva, ser Taça de Luz, gerar em sí o Homem Novo, consciente que existir não é uma Aventura humana, mas um desígnio cósmico. Este é o grau da Participação.

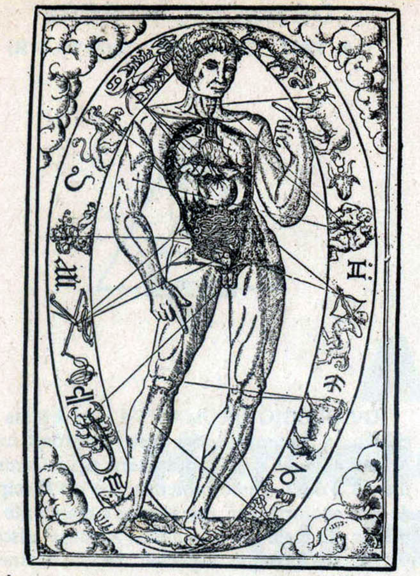
7º GRAU - REFÚGIO SILENCIOSO. Nêste grau o padroeiro do COLÉGIO OROMASIS é João o Batista: retirar-se para que o Cristo se manifeste. Seremos aqui o refúgio silencioso, o pedestal anônimo. Levanta agora o teu vôo solitário, realiza a Tua Divindade, consciente que existir não é sobreviver, mas renascer. Encontra pois o nome oculto, a tua Identidade Celeste. Éste é o grau do Serviço Real.

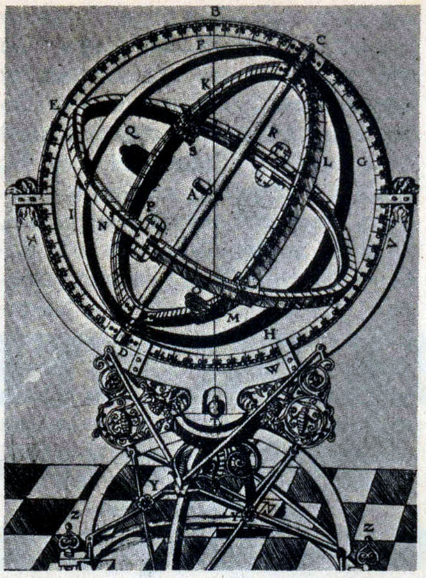
Ao COLÉGIO OROMASIS –
C.P. 1207 - CEP 80.000 - Curitiba (PR)

Peço enviar-me Programas e Aula Inicial sem compromisso

Nome:

End.:





À esquerda, a influência do zodíaco sobre o corpo humano, em cada uma das partes. Ao lado, um aparelho usado para a realização de cálculos astrológicos.

ques Sadoul, autor do conhecido livro *O Enigma do Zodíaco*, o responsável pelo texto da interpretação, André Barbault, explicou que um programa que levasse em conta todos os planetas e mais os ângulos e suas combinações exigiria um computador muito maior e tornaria inexeqüível o projeto. Outro programa nesse sentido, denominado Ordinastral, fora tentado, mas, segundo Sadoul, foi abandonado por absoluta inviabilidade financeira.

De fato, as possibilidades de combinação num horóscopo formam uma soma assustadora: doze signos vezes doze casas são 144. Vezes dez astros, 1.440. Vezes 36 tipos de aspectos ou ângulos possíveis entre os planetas (exceto Plutão), 51.840 fichas que o pobre Barbault teria de escrever, cada uma com um mínimo de cinco linhas para explicar cada aspecto. Se considerarmos ainda outros fatores que um astrólogo *habitualmente* leva em conta na interpretação (nodos lunares, pontos árabes, significação de cada grau do zodíaco, etc.) e mais ainda as possibilidades diferentes dos vários sistemas para os cálculos das casas (Campanus, Regiomontanus, Placidus, etc.), o projeto se tornará francamente apocalíptico para uma coisa tão simplória quanto um computador, que não sabe fazer outra coisa senão contar um-dois, dois, um, dois-um, etc.

2) A segunda objeção, bem mais grave, era a de que o computador não fazia mais do que ajuntar mecanicamente as frases compostas por Barbault, formando desse modo um quebra-cabeças de parcelas inconexas, em nada semelhante a uma verdadeira interpretação astrológica, obra artística feita de sínteses orgânicas e abrangentes, e certamente uma das operações mentais mais complexas que o ser humano de todos os tempos já concebeu. (O único tipo de raciocínio vagamente semelhante ao do astrólogo que já encontrei foram os grandes painéis "transversais" de alguns grandes historiadores do espírito das épocas, como Curtius, Splenger e Huizinga, e, destes três, sei de fonte segura que pelo menos os dois primeiros conheciam um bocado de astrologia).

Eram, assim, os próprios astrólogos que faziam objeções ao Astroflash como amostra, mesmo longínqua, do seu trabalho profissional.

Uma análise despretensiosa, mas instigante

Isso parecia depor frontalmente contra o Astroflash, mas existe um reverso que deve ser levado em conta:

1) O Astroflash não é, nem nunca pretendeu ser, semelhante a uma interpretação astrológica. Não se deve esquecer que foi programado por um astrólogo profissional, o qual sabe muito bem a diferença entre as duas coisas e que nunca dixou de pessoalmente frisar essa diferença (por exemplo, na entrevista com Jacques Sadoul), assim como a modéstia da proposta do Astroflash.

Barbault afirmou, repetidas vezes, que o Astroflash representava apenas uma *amostra breve e despretensiosa de alguns itens* de interpretação usados em astrologia. Embora nem de longe se aproximasse da interpretação astrológica propriamente dita, poderia servir, justamente, para *contrabalançar a influência perniciosa dos horóscopos diários dos jornais, oferecendo, em seu lugar, um produto popular e simplório, porém substancialmente mais honesto*. Está claro que a grande imprensa, aquela mesma que inventou os horóscopos populares e que assume com a mais descarada hipocrisia a defesa da "ciência" contra os astrólogos, não deixou nem de condenar o Astroflash do sr. Barbault, nem, obviamente, de continuar publicando os habituais horóscopos diários . . .

2) O texto do Astroflash é basicamente igual ao dos manuais de astrologia escritos pelo próprio Barbault e, como material bruto, feito de pedaços isolados, não apresenta substancialmente nenhum erro grave de interpretação astrológica. Ao contrário, traz uma descrição bastante sugestiva e apropriada de cada aspecto. O único erro — contra o qual o próprio Barbault advertiu vezes sem conta — é tomar os pedaços isolados como interpretação, quando o próprio folheto de propaganda do Astroflash francês (que não é, obviamente, um texto científico, mas comercial) afirma taxativamente que se trata de *uma aproximação inicial* da interpretação astrológica.

Nesse sentido, o Astroflash não é o bicho-papão em que a grande imprensa talvez pretenda transformá-lo, mas um negócio simples e inatacável, que consiste em vender trechos seletos das obras de um bom astrólogo, escolhidos em função do mapa pessoal do indivíduo. Se o cliente não entender uma palavra de astrologia, pelo menos ficará sabendo que existe signo ascendente, meio-céu e outros tantos elementos, e extirpará da cabeça a concepção maluca, que os jornais lhe impõem, de que um astrólogo pode prever o futuro pela simples posição do Sol em certo dia, num ou noutro signo. Se ele entender um pouco de astrologia, poderá usar os elementos do texto de Barbault como sugestão inicial, uma espécie de copião para uma interpretação em regra, feita por ele mesmo ou por um astrólogo.